

Queda. No ano passado, municípios capixabas investiram menos do que em 2008

Depois da crise mundial, queda nos investimentos

CARLOS ALBERTO SILVA

Houve redução de 28,3% no total investido, segundo Anuário Finanças dos Municípios Capixabas

DENISE ZANDONADI
dzandonadi@redgazeta.com.br

■ A crise financeira mundial, deflagrada com a derrocada do setor imobiliário nos Estados Unidos, acabou provocando redução significativa no volume de investimentos dos municípios capixabas. No ano passado, 66 municípios do Estado registraram queda nos investimentos. No total, as cidades investiram R\$ 794,2 milhões em 2009, enquanto que, no ano anterior, o volume chegou a R\$ 1,1 bilhão, uma queda de 28,3%.

Os dados são do anuário Finanças dos Municípios Capixabas, que circula nesta semana em sua 16ª edição, lançado Aequus Consultoria. Em todas as cidades com mais de 50 mil habitantes, com exceção de Guarapari, foi registrada queda no investimento.

A cidade que apresentou a maior queda nos investimentos foi Cachoeiro de Itapemirim, de R\$ 27,5 milhões, em 2008, para R\$ 7,8 milhões no ano passado, uma redução de 71,7%, segundo o economista e editor da revista, Alberto Borges.

Em municípios como São Mateus (-48,2%), Vila Velha (-47,7%) e Linhares (-43,4%), segundo Borges, mesmo com a queda, os investimentos ficaram no mesmo nível dos anos anteriores a 2008, quan-

do começou a crise mundial.

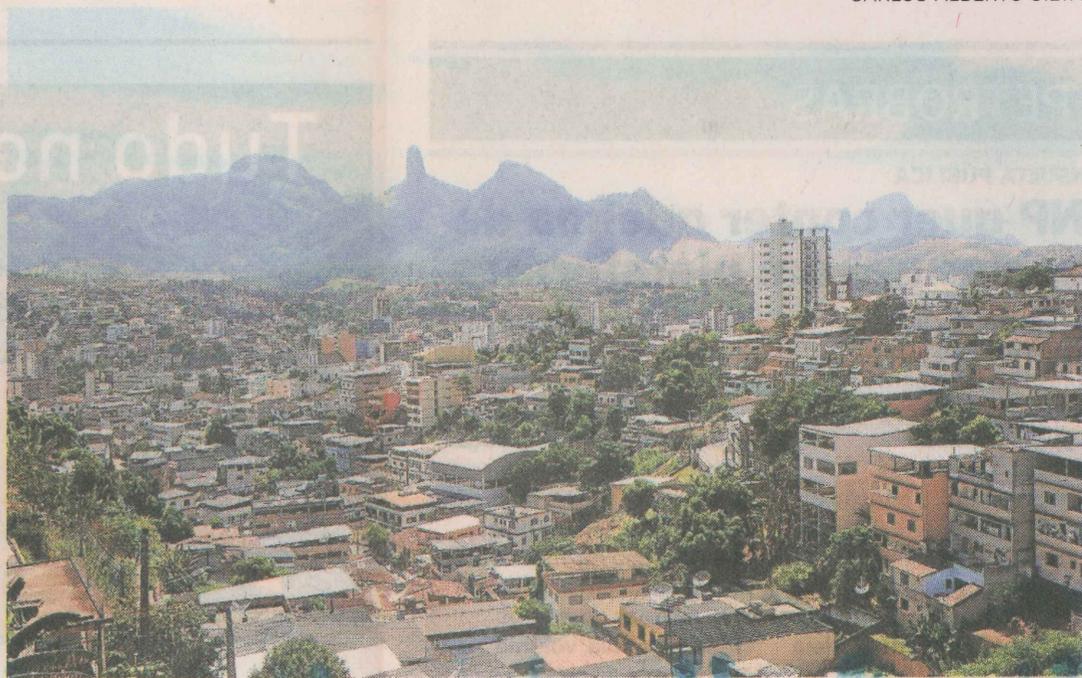
Em Aracruz, os valores foram reduzidos pela metade, passando de R\$ 36,1 milhões para R\$ 17,5 milhões, patamar muito abaixo do que a cidade vinha realizando nos últimos três anos. Segundo Alberto Borges, nas cidades com até 50 mil habitantes o recuo médio foi de 38,5%, e, nas demais, de 23,1%.

Os administradores municipais foram obrigados a reduzir não só as despesas como também seus programas de investimentos, avalia o economista. Em períodos de crise, a redução no recolhimento de impostos é sempre sentida rapidamente, tendo em vista que a redução na atividade econômica influencia diretamente o caixa das prefeituras.

CRESCIMENTO

Em Guarapari, os investimentos, em 2009, chegaram a R\$ 16,7 milhões, o melhor desempenho atingido pelo município nesta década. Com ligeira queda de -1,6%, os investimentos realizados pela prefeitura de Vitória permaneceram no mesmo patamar do ano anterior. No ano passado, a administração da Capital investiu R\$ 203,8 milhões.

Já Alfredo Chaves foi o município que destinou a maior parcela de sua receita para investimentos, 24,2%, em 2009. Foi seguido por Serra (21,6%), Vargem Alta (20,3%), Vitória (18,9%), Venda Nova do Imigrante (18,4%), Domingos Martins (18,2%), Atilio Vivacqua (18,2%) e Cariacica (18%).



EM BAIXA. Cachoeiro de Itapemirim teve redução de 71,7%, a maior do Espírito Santo

Saiba mais

■ **EXPANSÃO.** O histórico do anuário Finanças dos Municípios Capixabas mostra que, desde 2004, os municípios capixabas vinham registrando forte expansão da receita. Em 2009, devido à crise internacional, a receita caiu 6,1%, obrigando as administrações municipais a diminuir o número de investimentos.

■ **GASTOS.** Eu um cenário de queda de receita, como o registrado no ano passado, os gastos que estão mais sujeitos a cortes são os investimentos sobre os quais as administrações têm maior flexibilidade para fazer

alterações.

■ **INVESTIMENTO.** A cidade de Vitória respondeu por 25,7% de todo o investimento realizado pelos municípios capixabas no ano passado. A Capital do Estado foi seguida pelo município da Serra (17,5%), Vila Velha (7,1%) e Cariacica (6,5%). Juntos, o percentual das quatro maiores cidades do Espírito Santo atinge 56,8% do total investido em todo o Estado, conforme os dados compilados pelo anuário.

■ **FPM.** No ano passado, o Fundo de Participação dos Municípios (FPM) apresentou

uma queda real de 8,2% em relação aos repasses de 2008. A União transferiu R\$ 77,3 milhões a menos, em valores corrigidos pelo IPCA.

■ **JUROS.** Além de ter que reduzir o volume de investimento em várias obras, os administradores municipais tiveram que enxugar as despesas para fazer frente à queda na receita, devido à crise internacional. Em 2009, houve recuo com juros e amortizações de dívidas, com queda de 6,2%. Foi a primeira queda nos últimos nove anos, segundo o Anuário.